

# SBC

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO



## REVISTA DE INFORMAÇÃO

### FICHA TÉCNICA

#### PROPRIEDADE

Sindicato dos Bancários do Centro  
Av. Fernão de Magalhães, 476  
3001-958 Coimbra  
www.sibace.pt  
Tel.: 239854880 Fax: 239854889  
informacao@sibace.pt

#### DIRECTOR

Luís Filipe Ardérius

#### ASSISTENTE EDITORIAL

Costa Brites

#### CONSELHO EDITORIAL

Aníbal Ribeiro  
Carlos Silva  
Francisco Carapinha  
Freitas Simões

#### FOTOGRAFIA

SBC

#### COLABORADORES

A. Castelo Branco  
Amílcar Pires  
António Tejo  
Carlos Silva  
Costa Brites  
Costa Ferreira  
Luís Filipe Ardérius  
Paulo Pratas  
Pedro Malta  
Sequeira Mendes

#### COMPOSIÇÃO GRÁFICA

Sub Verso - Design Gráfico e Conteúdos  
Lda.

Rua Dr. Francisco Fernandes Costa,  
Lota 22, Loja P  
3200-265 Louçã

Tel.: 239 992 646

#### DEPÓSITO LEGAL

260437/07

#### TIRAGEM BIMESTRAL

6 500 exemplares

Distribuição gratuita aos associados

**NÚMERO NOVE**  
**JANEIRO/FEVEREIRO**  
**2009**



**SINDICALIZAÇÃO – ACTIVIDADE CONSTANTE**  
(pág. 7)

**CONSELHO GERAL DA FEBASE APROVA  
REGIMENTO, PLANO DE ACTIVIDADES E  
ORÇAMENTO PARA 2009**  
(págs. 8 e 9)

**OS BANCÁRIOS E AS PENSÕES DE REFORMA**  
(pág. 14)

**TINTIM NA LOUSÃ**  
(pág. 27)





## COIMBRA

Av. Fernão de Magalhães, 476 Apartado 404  
3001-958 COIMBRA  
Tel.: 239854880; Fax: 239854889

### DEPARTAMENTO TEMPOS LIVRES

#### DEP. E GAB. DE APOIO AOS TEMPOS LIVRES

Av. Fernão de Magalhães, 476 Apartado 404  
3001-958 COIMBRA  
Tel.: 239854880; Fax: 239854886;  
tempos.livres@sibace.pt

#### GAB. DO DESPORTO/CLUBE DO BANCÁRIO

Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17  
3000-250 COIMBRA  
Tel.: 239852340; Fax: 239852349  
desporto@sibace.pt

#### SECRETARIADO REGIONAL DE COIMBRA

Tel./Fax: 239821935

#### RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES FEMININA

Rua do Corpo de Deus, 42 A - 3º

#### RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES MASCULINA

Rua dos Coutinhos, 34 - 1º



## CALDAS DA RAINHA

Rua da Caridade, 17 - 1º Dtº  
2500-141 CALDAS DA RAINHA

### POSTO CLÍNICO:

Tel.: 262840020  
Fax: 262840029



## FIGUEIRA DA FOZ

Rua da Guiné, 57  
3080-034 FIGUEIRA DA FOZ

### POSTO CLÍNICO:

Tel.: 233407310  
Fax: 233407319



## GUARDA

Lg. de S. Francisco, 6º Piso - 1º B  
6300-754 GUARDA

### SECRETARIADO REGIONAL DA GUARDA

Tel.: 271222016

### POSTO CLÍNICO:

Tel.: 271220450  
Fax: 271220455



## LEIRIA

Rua Dr. José Henrique Vareda, 27 - 1º  
2410-122 LEIRIA

### SECRETARIADO REGIONAL DE LEIRIA

Tel.: 244822743

### POSTO CLÍNICO:

Tel.: 244820080/90  
Fax: 244820091



## UISEU

Rua Nossa Senhora de Fátima, 11  
3510-094 UISEU

### SECRETARIADO REGIONAL DE UISEU

Tel.: 232425033

### POSTO CLÍNICO:

Tel.: 232430670  
Fax: 232430679

# Destques

## EDITORIAL PÁG. 4

"[...] Façamos pois os mais sinceros votos que [a] esperança não seja mais uma desilusão neste mundo de violência, injustiça e desigualdade e que também entre nós não se percam de vista os horizontes duma sociedade mais justa com trabalho, dignidade e futuro para todos."

## MENSAGEM DO PRESIDENTE PÁG. 5

"[...] Também por isso exigimos seriedade aos banqueiros portugueses, quando contrapõem 0,9% de aumento à classe para 2009, com base na crise que atravessamos. Mas esquecem que vêm para a comunicação social afirmar que os resultados, afinal, não foram tão maus como se previa. Veja-se o caso do BES, cujo Presidente assumiu ser 2008 o 3º melhor resultado de sempre."

## SINDICALIZAÇÃO – ACTIVIDADE CONSTANTE PÁG. 7

## CONSELHO GERAL DA FEBASE APROVA REGIMENTO, PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2009 PÁG. 8 E 9

## OS BANCÁRIOS E AS PENSÕES DE REFORMA PÁG. 14

## TINTIM NA LOUSÃ PÁG. 27

## Índice

### EDITORIAL PÁG. 4

### MENSAGEM DO PRESIDENTE PÁG. 5

### SINDICAL PÁG. 6 A 11

- Novo Código do Trabalho entrou em vigor
- Parecer da UGT sobre os projectos de portaria
- Sindicalização – Actividade constante
- Conselho Geral da FEBASE aprova Regimento, Plano de Actividades e Orçamento para 2009
- Notícias
- Reunião de Reflexão da Direcção

### INTERNACIONAL PÁG. 12

- 20º Aniversário da Fundação da LIGA-Confederação Húngara de Sindicatos Livres
- Proteger empregos e salários contra a depressão

### SINDICAL PÁG. 13

- Reunião do Secretariado da FEBASE, em Coimbra

### OPINIÃO PÁG. 14

- Os bancários e as pensões de reforma

### SINDICAL PÁG. 15

- Sindicatos exigem que seja criado um fundo de garantia para pensões

### FORMAÇÃO PÁG. 15

### SAMS – SAÚDE PÁG. 16

- IRS – Declaração Anual De Despesas Com A Saúde Referente Ao Ano De 2008
- Serviço Prestado Aos Colaboradores Na Situação De Reforma

### FESTA DE NATAL PÁG. 17

- Festa Natal dos Trabalhadores do Sindicato

### CULTURA PÁG. 18

- Exposição de pintura em Leiria
- Exposição pintura de Jorge Ribeiro no Posto Clínico, em Viseu

### CARTAS AO DIRECTOR PÁG. 19

- A Escola de Pintura do SBC

### TEMPOS LIVRES – CONVÍVIO PÁG. 20

- Noite de Fados em Pombal

### TEMPOS LIVRES -.DESPORTO PÁG. 21

- X Torneio Nacional de Futsal para Veteranos

### OPINIÃO PÁG. 22

- A Educação Hoje

### A ÁREA DO NOSSO SINDICATO PÁG. 23

- Caldas da Rainha

### PATRIMÓNIO PÁG. 24 E 25

- Rezas e Mezinhas
- Trilhos do Contrabando

### A ÁREA DO NOSSO SINDICATO PÁG. 26

- Lousã, Terra De Muitos Encantos, Estância De Repouso E Turismo

### A CULTURA NA CIDADE PÁG. 27

- Tintim na Lousã

## FICHA TÉCNICA

### Propriedade

Sindicato dos Bancários do Centro  
Av. Fernão de Magalhães, 476  
3001-958 Coimbra  
www.sibace.pt

Tel.: 239854880 Fax: 239854889  
informacao@sibace.pt

### Director

Luis Filipe Ardérius

### Assistente Editorial

Costa Brites

### Conselho Editorial

Aníbal Ribeiro  
Carlos Silva  
Francisco Carapinha  
Freitas Simões

### Fotografia

SBC

### Colaboradores

A. Castelo Branco  
Amílcar Pires  
António Tejo  
Carlos Silva  
Costa Brites  
Costa Ferreira  
Luís Filipe Ardérius  
Paulo Pratas  
Pedro Malta  
Sequeira Mendes

### Composição Gráfica

Sub Verso - Design Gráfico e Conteúdos Lda.

Rua Dr. Francisco Fernandes Costa,  
Lota 22, Loja P  
3200-265 Lousã

Tel.: 239 992 646

### Depósito Legal

260437/07

### Tiragem Bimestral

6 500 exemplares

Distribuição gratuita aos associados

**Capa:** O cais coberto da estação ferroviária da Lousã teria sido um cenário digno de Hergé. Se tivesse surgido um álbum de "Tintim na Lousã" seria assim que o veríamos passar, mesmo rente ao saudoso quindaste.



**SBC**  
SINDICATO DOS  
BANCÁRIOS DO CENTRO



## EDITORIAL

luis.arderius@sibace.pt

## CRISE ECONÓMICA E DE CIVILIZAÇÃO

*[...] Façamos pois os mais sinceros votos que [a] esperança não seja mais uma desilusão neste mundo de violência, injustiça e desigualdade e que também entre nós não se percam de vista os horizontes duma sociedade mais justa com trabalho, dignidade e futuro para todos.*

## DEPOIS DA CRISE FINANCEIRA A CRISE ECONÓMICA E DE CIVILIZAÇÃO

Para além de vitimados por uma desordenada crise financeira, somos agora atingidos por um verdadeiro colapso institucional, portador das mais funestas consequências. Vejam-se os casos do BPN, do BPP e particularmente o do BCP, notável pela sua dimensão. Da lista de acusações que lhe foram feitas pelo BdP fazem parte 150 factos, desde o percurso das 17 “offshores”, à prestação de informações falsas ou incompletas, à falsificação da contabilidade, inobservância de regras contabilísticas, etc, num rol que, mais do que uma crise económica configura uma lastimosa decadência das regras de comportamento das instituições.

No meio de um acosso permanente de dados lastimosos que nos faz viver momentos de verdadeira angústia, milhares de portugueses são levados ao limiar da pobreza. Entretanto, os três presidentes e os quatro administradores do BCP que foram acusados pelo BdP “ganharam”, no período compreendido entre 2002 e 2006, uma média de cerca de dez mil euros por dia em remunerações francamente inexplicáveis.

As expectativas que têm sustentado a nossa vida nas últimas décadas alteraram-se profundamente, tornando-se necessária uma substancial mudança de hábitos e de comportamentos, de padrões e de políticas.

A reestruturação do actual sistema é de uma necessidade imperiosa e terá de ser com base numa recuperação do Estado enquanto regulador da economia capaz de reforçar uma distribuição mais equitativa

da riqueza, de modo a que a especulação sem regras não possa sobrepor-se às necessidades da economia real.

É de uma autêntica mudança de paradigma aquilo de que necessitamos.

## SINAIS POUCO FAVORÁVEIS DE CONFLITO E DESIGUALDADE

Depois de um processo político militar global em que se têm recuperado algumas das piores tendências da época da guerra fria, um estado tecnologicamente avançadíssimo do ponto de vista militar, Israel, não hesita em esmagar o já martirizado e paupérrimo povo da Palestina. Prisioneiros numa fracção cada vez mais comprimida do seu próprio território, encontram-se agora os palestinos carentes dos mais elementares direitos humanos e da mínima hipótese de governar o seu destino. Não dispõem de estado organizado, não têm meios de estruturação económica ou direito sequer de entrar ou sair do seu próprio território. O processo tem o beneplácito das principais potências ocidentais, cujos cidadãos se encontram de tal forma preocupados com o que resta dos seus abalados privilégios que mal vêem ou cuidam de como vai o restante mundo.

A ideia de holocausto que tem servido ao estado de Israel para sacralizar o sofrimento de alguns dos seus parece cada vez mais como aplicável aos palestinos, expulsos sem razão das sua pátria ancestral por uma movimentação política e militar levada a cabo no fim da segunda guerra mundial, com evidentes objectivos estratégicos e de policiamento da importante zona do próximo oriente e das suas reservas petrolíferas.

No Fórum Social Mundial em Belém, no Brasil, o sociólogo Boaventura Sousa Santos, numa cimeira interessada em alternativas ao modelo ultra liberal, declara que é hoje evidente que o verdadeiro objectivo de Israel, a solução final, é o extermínio do povo palestino. E pergunta: terão os israelenses a noção de que a shoah com que o seu vice-ministro da defesa ameaçou os palestinianos poderá vir a vitimá-los também?

## NESTE INÍCIO DO ANO, ESPERANÇA DE MELHORES DIAS

O Presidente da República, na sua mensagem de Ano Novo alertou a “consciência dos portugueses” para as dificuldades de 2009, mas reafirmou também a “esperança” de ultrapassar as dificuldades.

Em termos internacionais, foi importante a eleição de Barack Obama, cuja imagem de marca reflecte a enorme esperança de que possa trazer ao mundo as mudanças positivas que há tanto se fazem sentir.

Façamos pois os mais sinceros votos que essa esperança não seja mais uma desilusão neste mundo de violência, injustiça e desigualdade e que também entre nós não se percam de vista os horizontes duma sociedade mais justa com trabalho, dignidade e futuro para todos. ✎

(Luis Filipe Ardérius)





## MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

carlos.silva@sibace.pt

### A CRISE QUE NOS AFECTA

**N**o período que atravessamos torna-se recorrente falar da crise, da económica que nos afecta a todos, da segurança, da educação, dos valores éticos e morais, das Instituições, da confiança na classe política, da internacional, crise, crise e mais crise.

Mas se fizermos um exercício mental, facilmente constatamos, ao remexer no nosso baú de memórias, que os portugueses lidam há anos com a crise, ou crises, sem se conseguirem livrar delas nem das suas consequências.

Esta é mais uma fase de um ciclo que fica para os anais históricos, iniciada, ao que se diz, pela crise do subprime nos Estados Unidos, arrastando todo o sistema financeiro mundial para a voragem de uma recessão global, com repercussões mais ou menos graves em todas as economias do mundo.

E como se não bastasse o problema real vivido no sector financeiro, com a falência de alguns dos maiores Bancos americanos, e o colapso de outros colossos em vários países de latitudes opostas, verifica-se o aproveitamento cínico e imoral daqueles que, com o pretexto da crise, avolumam ainda mais os resultados desta, sem qualquer pudor em atirar para o desemprego centenas ou milhares de famílias, não importa em que condições e consequências, pagar salários tarde e a más horas, avançar com deslocalizações depois de recolher os benefícios da aposta na instalação das empresas em locais que os atribuíram na forma de incentivos, etc.

É neste quadro macroeconómico que o sector bancário português se move, também ele atingido pela crise financeira, mas também pela falência de valores que trouxeram a desconfiança e o descrédito a uma estirpe

de empresários que sempre primaram pela discrição na execução das suas políticas e na reserva dos seus lugares de executivos. Veja-se os casos do BPN e do BPP — o primeiro atirou para o calabouço com um dos seus ex-Presidentes, mantendo-se em investigação das autoridades judiciais o processo que levou à sua nacionalização e eventual integração na CGD. O segundo, com o negócio da gestão de grandes fortunas, levou à intervenção das entidades de supervisão, mantendo-se muitos dos seus clientes na qualidade de credores dos depósitos que confiou à sua guarda.

Em ambos os casos, a comunicação social, sempre ávida de “sangue” e desejosa de matiarizar a infelicidade de alguns a quem o azar bate à porta, deixou de fora aqueles que estão na primeira linha de pensamento dos sindicatos — os trabalhadores. Alguém se lembra do programa “Prós e Contras” da RTP, sobre o caso BPN, ter algum representante dos trabalhadores presente? Ou algum sindicato foi convidado para assumir as posições dos trabalhadores? Ou mesmo, alguém abordou os problemas dos trabalhadores naquele programa?

Que me lembre, não. E certamente que não.

Pois é nesta fase das nossas vidas em sociedade que nos encontramos. Quando se abordam os problemas das empresas, sobra sempre para o mesmo lado o resultado nefasto das consequências da má-gestão, ou da gestão danosa. E sobra para os sindicatos a representação e a defesa dos lesados habituais — os trabalhadores, sobretudo os contratados a termo que, no caso do BPN e de alguns outros Bancos da nossa praça, a pretexto da crise, não vêem os seus contratos renovados, alguns com o primeiro contrato celebrado há quase três anos.

Curioso é que os nossos Administradores banqueiros promovem a si próprios aumentos salariais escandalosos, que ultrapassam as mais elevadas remunerações praticadas na Europa dos 27 e dos Estados Unidos. E quando se trata de indemnizar? Bem fez o recém-empossado Presidente Barack Obama, quando acusou os “yuppies”

de Wall Street de terem um comportamento escandaloso em tempos de crise.

“À mulher de César não basta ser séria, é preciso parecê-lo.”

Também por isso exigimos seriedade aos banqueiros portugueses, quando contrapõem 0,9% de aumento à classe para 2009, com base na crise que atravessamos. Mas esquecem que vêm para a comunicação social afirmar que os resultados, afinal, não foram tão maus como se previa. Veja-se o caso do BES, cujo Presidente assumiu ser 2008 o 3º melhor resultado de sempre.

Apesar da crise, cabe aos banqueiros a responsabilidade de terem um comportamento ético que crie nos trabalhadores um sentimento de confiança no futuro. Não bastam palavras, é preciso mais.

Os sindicatos, embora reconheçam as dificuldades dos tempos que se atravessam, não aceitam que as expectativas para 2009 fiquem na orla da contraproposta dos Bancos. E ainda assim dispõem-se a negociar uma tabela salarial que reflecta, do outro lado, uma garantia de manutenção do emprego no sector. A empregabilidade no sector bancário tem condições de absorção das centenas de jovens trabalhadores com vínculo precário.

É uma obrigação moral, subjacente à responsabilidade social das empresas, respeitar as expectativas dos recém-admitidos no sector.

Saibam os banqueiros e os seus representantes assumir as suas responsabilidades com a garantia de defesa do emprego dos seus trabalhadores, que os sindicatos saberão aferir e fazer reflectir esse compromisso no processo negocial em curso. ✂

(Carlos Silva)







## Novo Código Do Trabalho Entrou Em Vigor

O novo Código do Trabalho entrou em vigor em 17 de Fevereiro de 2009, cinco dias após a sua publicação no “Diário da República”, como determina a lei.

O atraso na entrada em vigor daquele diploma deveu-se ao facto do Presidente da República ter pedido a fiscalização preventiva da norma relativa ao período experimental, que previa que para a generalidade dos trabalhadores passasse de 90 para 180 dias.

Para o Presidente da República, esta norma levantava particulares dúvidas no caso do trabalho indiferenciado, no que dizia respeito à sua conformidade com a exigência de proporcionalidade das leis restritivas dos direitos, liberdades e garantias. O Tribunal Constitucional “chumbou” a norma por unanimidade, dando razão às dúvidas suscitadas, considerando que o artigo em causa representava uma “restrição acrescida” ao direito à segurança no emprego.

Esta declaração de inconstitucionalidade obrigou a que o diploma tivesse que ser devolvido à Assembleia da República, onde foi de reintroduzido o período experimental de 90 dias para a generalidade dos trabalhadores, sendo de 180 dias para os

técnicos especializados e 240 dias para os cargos de confiança.

Façamos votos para que este novo Código do Trabalho, cuja discussão foi envolta em tanta polémica, não vá permitir ainda maiores facilidades aos empresários sem escrúpulos, que aproveitam a crise para cometerem todo o tipo de ilegalidades com os seus trabalhadores.

É sobejamente conhecido o comportamento subversor de certos patrões, que nesta fase mais crítica e de um dia para o outro despedem, não pagam salários e fazem “lay off” a seu belo prazer, aproveitando nesta situação, bastas vezes, o período em que os trabalhadores se encontram em gozo de férias para agir de forma sorrateira.

Com as empresas em situação de aperto, aumenta o clima de medo generalizado e o risco dos abusos dos empregadores. Mesmo no sector que está no centro desta crise, o financeiro, há problemas que se arrastam desde há muito. Não se pagam horas extraordinárias, fazem-se transferências compulsivas para balcões longe da residência, violam-se os direitos emergentes do próprio contrato colectivo, e só país heróis é que se atrevem a gozar a licença de maternidade ou parental. Verifica-se hoje um desrespeito

absoluto, já não só pela lei, mas pelas normas morais mais básicas.

A própria Autoridade para as Condições de Trabalho (IDICT) refere que em 2008 houve várias falências ilegais, algumas sem que os trabalhadores pudessem recorrer ao subsídio de desemprego. ❧



## PARECER DA UGT SOBRE OS PROJECTOS DE PORTARIA QUE PREVÊEM A IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS ESTABELECIDAS NA INICIATIVA PARA O INVESTIMENTO E O EMPREGO

A UGT acaba de emitir um parecer onde merecem realce as preocupações com a necessidade de reforçar a empregabilidade no pós-estágio, considerando inaceitável que muitas entidades, públicas e privadas, continuem a recorrer de forma reiterada àquele programa sem a consequente integração dos jovens após a realização dos estágios, beneficiando apenas de uma redução de custos.

A UGT defende, face ao comportamento referido, a introdução de mecanismos que previnam sucessivos apoios à mesma entidade, quando esta não tenha procedido à integração efectiva nos seus quadros de alguns estagiários.

Outra questão preocupante tem a ver com a pouca presença neste programa das pequenas empresas e micro-empresas (PME's) que

são porventura as que apresentam maior necessidade de reforçar os seus Quadros e competências em determinadas matérias.

Aponta assim para a procura de soluções que facilitem a utilização deste instrumento por parte das referidas empresas, nomeadamente em termos de simplificação dos procedimentos e de uma majoração dos apoios. ❧





## SINDICALIZAÇÃO – ACTIVIDADE CONSTANTE

# VISITAS AOS BALCÕES, INFORMAÇÃO E CONSULTA AOS TRABALHADORES

No âmbito da contínua campanha de Sindicalização que a Direcção implementou desde a sua tomada de posse, os membros do pelouro e da estrutura sindical continuam a visitar os balcões das várias Instituições de Crédito, em toda a área sindical do SBC, aproveitando a oportunidade para fazer, simultaneamente, uma abordagem aos colegas dum conjunto alargado de temas de interesse sindical, desde questões relativas aos SAMS, até a outras como o cumprimento da legislação laboral e as condições de trabalho.

Além do habitual desrespeito quanto ao cumprimento de algumas normas legais, tais como os horários de trabalho e carreiras profissionais, os trabalhadores, principalmente os que se encontram a termo certo, manifestam agora algumas preocupações com o emprego, o que gera um sentimento de enorme instabilidade.

Neste período e atendendo às preocupações acrescidas com o que vem ocorrendo no BPN, com os cerca de 250 trabalhadores contratados a termo e que correm risco de não ver os seus contratos renovados, estão a ser feitas visitas a todos os balcões para informar os associados das iniciativas tomadas e a tomar, ouvir as suas preocupações, definir estratégias e informar dos contactos com a Administração do Banco e entidades governamentais, no sentido de esclarecer o futuro dos

trabalhadores, de forma particular aqueles que se encontram nesta situação.

Aliás, o próprio Primeiro-Ministro comprometeu-se na salvaguarda do emprego em reunião da concertação social, o que mais tarde viria a ficar exarado na própria lei da nacionalização, que num dos seus artigos diz caber à CGD acautelar a defesa dos direitos dos trabalhadores.

Já quanto à intenção do Banco BPI, que o SBC reeditou no seu “site”, de pretender avançar com um programa de reformas antecipadas até Março de 2009, que eventualmente abrangerá cerca de duas centenas de trabalhadores, este Sindicato faz questão de abordar o problema na próxima reunião com a Administração do Banco, uma vez que a convenção colectiva subscrita entre o BPI e os Sindicatos Verticais não prevê a figura da reforma antecipada, pelo que as condições de um eventual acordo de reforma devem ser acauteladas no sentido de serem salvaguardados os direitos dos trabalhadores.

A Direcção do SBC está empenhada, conjuntamente com as suas congéneres do SBSI e SBN, em tudo fazer para defender os direitos dos seus associados e preservar a manutenção dos seus empregos, estando os seus Serviços Jurídicos à disposição de quem deseje informar-se com maior detalhe sobre as suas situações. ☺



**FEBASE - FEDERAÇÃO DO SECTOR FINANCEIRO****CONSELHO GERAL APROVA REGIMENTO, PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2009**

O Conselho Geral da FEBASE – Federação do Sector Financeiro, reuniu-se em sessão que decorreu no dia 13 de Dezembro, no Hotel Altis, em Lisboa.

Os Conselheiros presentes debateram e aprovaram o Regimento do Conselho Geral, o Plano de Actividades e o Orçamento para 2009 e o regulamento do reembolso das despesas efectuadas pelos membros dos seus órgãos.

Todos os pontos da Ordem de Trabalhos foram aprovados por uma maioria bastante expressiva.

O Conselho Geral é o órgão que visa dar conteúdo ao direito de tendência e é constituído por representantes dos sindicatos filiados, pelos membros que compõem o Secretariado e pela Mesa. Têm igualmente assento, mas sem direito a voto, os membros das comissões Fiscalizadora de Contas e Disciplinar. A constituição de tendências efectua-se mediante comunicação dirigida ao presidente do Conselho Geral e assinada por todos os associados que a integram, sendo reconhecidas as que representem pelo menos 5% dos membros daquele órgão. Neste Conselho Geral foi formalmente constituída a Tendência Sindical Socialista.

Nos termos estatutários o Conselho Geral reúne-se em sessão ordinária para aprovação do relatório e contas até 31 de Maio de cada ano e para aprovação do plano de actividades e do orçamento até 31 de Dezembro de cada ano, e extraordinariamente por deliberação do Conselho Geral, a requerimento do Secretariado, da

Comissão Fiscalizadora de Contas ou da Comissão Disciplinar ou ainda a requerimento fundamentado de um dos sindicatos filiados.

As reuniões ordinárias do Secretariado têm lugar, salvo qualquer impedimento de força maior, quinzenalmente, e as extraordinárias sempre que convocadas pelo secretário-geral ou a requerimento de qualquer dos seus membros. Os membros da Mesa do Conselho Geral poderão participar, sem direito a voto. Está organizado nos pelouros da contratação colectiva (banca e seguros), SAMS, tempos livres, comunicação e imagem, formação, administrativo e financeiro. O plano de actividades para a contratação colectiva da banca prevê:

- a adaptação das várias convenções de trabalho ao clausulado referente à segurança social acordado em sede de revisão do ACT do sector e resultante do acordo tripartido;
- a preparação da denúncia das convenções de que os sindicatos são subscritores, na medida em que as alterações introduzidas no Código assim o obriguem;
- a negociação do ACT com o BIC, cuja resposta foi enviada já em nome da FEBASE;
- a continuação da diligência junto do Ministério do Trabalho, no sentido de se saber da sua posição sobre a negociação e consequente outorga pela FEBASE das propostas já entregues às respectivas entidades, pelos sindicatos, da alteração salarial das convenções em que os sindicatos são subscritores;
- a elaboração de uma proposta-tipo de acordo de empresa para ser enviada às instituições de crédito que tenham um número significativo de trabalhadores ao serviço;
- o estudo da possibilidade de, face ao novo Código, serem







solicitadas ao Ministério portarias de extensão para as instituições que se têm negado a negociar acordos;

• e o lançamento da discussão sobre se se deve avançar junto da APB com uma proposta de contrato e se esta deve ser global ou incluir só as matérias transversais a todas as instituições sócias da APB.

Quanto aos SAMS, estão previstos:

- a preparação de uma estrutura de âmbito nacional com a responsabilidade de gerir as contribuições obrigatórias dos bancos e trabalhadores e de assegurar aos beneficiários as comparticipações e os subsídios integrados no regulamento do regime geral;
- a perspectivação da separação da função financiadora, a cargo do SAMS Portugal, da função prestadora, a cargo dos sindicatos envolvidos;
- a inventariação e a ponderação de soluções referentes à gestão do SAMS Portugal no que respeita à composição, à nomeação, ao âmbito das funções a desempenhar, e ao funcionamento;
- e a elaboração de estudos e de projecções para determinação dos meios financeiros, humanos e técnicos necessários para o seu funcionamento.

No que se refere aos tempos livres, prevê-se:

- a promoção de um colóquio sobre o papel da federação enquanto agregadora de sindicatos do sector financeiro e de uma iniciativa

cultural para assinalar o primeiro aniversário desta estrutura;

- a organização de alguns dos torneios cujas finais nacionais estão agendadas para o segundo semestre, respeitando os regulamentos entretanto já aprovados pelas respectivas comissões organizadoras dos sindicatos dos bancários, mas criando condições para a participação de colegas da área dos seguros;
- a ocupação dos tempos livres dos filhos dos sócios dos sindicatos filiados, através da realização de campos de férias.

Relativamente à comunicação e imagem, está prevista:

- a criação de uma newsletter electrónica com periodicidade mensal ou bimensal que poderá ser impressa e divulgada em papel nos locais onde ainda não exista o formato electrónico;
- a criação, nos sítios de cada um dos sindicatos, de um link para uma página comum; e o desenvolvimento de actividades de promoção da FEBASE na comunicação social e outras iniciativas de marketing.

Para a formação, prevê-se

- o levantamento das realidades e das necessidades nos sindicatos;
- a preparação de iniciativas de divulgação;
- e a elaboração de projectos para 2009/2010. ➤

## ANÁLISE DA CRISE FINANCEIRA E SUAS IMPLICAÇÕES NAS ACTIVIDADES DE SUPERVISÃO E FUNDOS DE PENSÕES

No final da reunião e na qualidade de orador convidado o Prof. Doutor Pereira da Silva, especialista em Segurança Social e, particularmente, em Fundos de Pensões, apresentou uma comunicação sobre a análise da crise financeira e suas implicações nas actividades de supervisão e fundos de pensões, numa exposição bastante detalhada.

No final da reunião e na qualidade de orador convidado o Prof. Doutor Pereira da Silva, especialista em Segurança Social e, particularmente, em Fundos de Pensões, apresentou uma comunicação sobre a análise da crise financeira e suas implicações nas actividades de supervisão e fundos de pensões, numa exposição bastante detalhada.

O orador revelou na sua comunicação, que o total dos fundos listados na OCDE tem diminuído substancialmente nos últimos tempos.

Referiu também que o Comité Consultivo dos Sindicatos da OCDE (TUAC) considera que a crise mostrou os perigos de deixar o dinheiro das pensões investido livremente nos mercados financeiros sem a devida regulamentação governamental das políticas de investimento dos fundos de pensões.

A finalizar o orador considerou importante que os fundos de pensões da banca sejam considerados contributivos, substituindo os regimes públicos de pensões; que sejam envidados esforços com vista ao aumento das competências das comissões de acompanhamento; que passe a haver informação antes do fecho das contas; que haja uma

gestão mais prudente, com uma composição da carteira de acordo com o perfil demográfico; que sejam evitados produtos de alavancagem e especulativos, que operam em paraísos fiscais; que não se venda em momentos de crise; que seja criado um fundo de reserva com parte das mais-valias realizadas; que haja uma participação dos trabalhadores, incluindo pensionistas, mais alargada.

A terminar o Prof. Pereira da Silva fez questão de sublinhar como questão fundamental a boa governação dos Fundos de Pensões. ➤



O orador convidado, Prof. Doutor Pereira da Silva





## PRIMEIRA REUNIÃO DOS SINDICATOS COM O GRUPO NEGOCIADOR DAS IC OS SINDICATOS NÃO ACEITAM CONTRAPROPOSTA APRESENTADA

**R**ealizou-se no passado dia 3 de Fevereiro a primeira reunião de revisão da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária, no qual se estabeleceu essencialmente o calendário negocial.

O grupo negociador das IC considerou, face à actual situação, que a sua contraproposta de 0,9% de aumento salarial é mesmo muito boa e aludiu ao que consideram um factor de agravamento: o reflexo no aprovisionamento dos Fundos de Pensões. Também por essa razão consideraram que o exemplo da Função Pública (2,9%) não pode ser tomado

como referência, além de que as IC querem evitar reflexos nos postos de trabalho e na eventual diminuição do número de balcões.

Na argumentação dos Sindicatos, foi referido aquilo que os próprios banqueiros têm publicamente afirmado de não estarem expostos às engenharias financeiras e produtos tóxicos que afectam a Banca internacional e ainda criticada a alusão feita ao aumento da função pública, que muitas vezes foi considerado como referencia, quando os aumentos no sector bancário ficaram abaixo da inflação. ❧



## BCP APRESENTA CONTRAPROPOSTA COM AUMENTOS ENTRE 0,47% E 0,9%



**D**epois das Instituições de Crédito subscritoras do ACT do sector bancário terem respondido com uma contraproposta de 0,9% à proposta sindical de 4,25% de aumento salarial para 2009, a Administração do Grupo BCP, dando continuação à política adoptada em 2008, repete a proposta de aumento diferenciado por níveis.

Assim, o BCP propõe um aumento de 0,9% para os níveis 1 a 10, de 0,74% para o nível 11, indo diminuindo progressivamente até aos 0,54% para o nível 18 e finalmente propondo um aumento de 0,47% para o nível 20.

Quanto às cláusulas de expressão pecuniária, a contraproposta da Administração avança um aumento de 0,9%, sendo que nada propõe

para o crédito à habitação, omissão que os Sindicatos consideram só poder dever-se a um esquecimento.

### FEBASE DISCUTE CONCERTAÇÃO

Face às propostas apresentadas na banca e ao facto de no sector dos seguros as propostas patronais serem idênticas, os três Sindicatos não têm dúvidas de que está em curso uma estratégia de concertação dos empregadores do sector financeiro.

Perante esta conjugação de factores, que é demonstrativa das dificuldades acrescidas que a negociação deste ano comporta, as Direcções entendem ser necessária igual concertação sindical, de forma a encontrar uma política reivindicativa comum e uniforme. ❧

## INÍCIO DE NEGOCIAÇÕES NO BIC



**O** processo negocial para um Acordo de Empresa (AE) foi iniciado dia 23 de Janeiro, com uma reunião entre a Febase e a Administração da instituição angolana. Trata-se da primeira vez que uma negociação colectiva é assumida pela Federação do Sector Financeiro, em representação do SBSI, SBN e SBC.

Recorde-se que os Estatutos da Febase conferem-lhe competência para negociar, celebrar e outorgar instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho, por delegação dos Sindicatos seus filiados. ❧

## COMUNICADO AOS TRABALHADORES DO BPN



**A** Direcção do SBC escreveu, aos Trabalhadores do BPN, com data de 23 de Janeiro de 2009, um comunicado em que referia as iniciativas e contactos dos Sindicatos com a Administração do BPN e outras entidades, no sentido de esclarecer o futuro dos trabalhadores da Instituição e de forma particular daqueles que se encontram com contratos a termo certo.

Naquela informação dizia ainda aguardar uma reunião com a Administração do BPN e a intervenção do próprio Primeiro-Ministro, para uma clarificação da situação dos trabalhadores.

A Direcção do SBC, referia-se ainda naquele comunicado, decidiu contactar pessoalmente todos os seus associados nos locais de trabalho, com o intuito de esclarecer e garantir tudo fazer para preservar os seus postos de trabalho.

Mais referia tudo fazer com as suas congéneres do SBSI e SBN para defender os direitos dos seus associados e a manutenção dos seus empregos, lembrando que os Serviços Jurídicos do Sindicato estão à disposição de todos os associados que desejem informar-se com maior detalhe sobre as suas situações. ❧







## REUNIÃO DE REFLEXÃO DA DIRECÇÃO ANALISAR O PASSADO, PREPARAR O FUTURO

**N**os dias 19 e 20 de Janeiro, a Direcção do SBC reuniu no Centro de Férias e Formação do SBSI, em Ferreira do Zêzere, com uma extensa Ordem de Trabalhos a qual incluía uma reflexão e análise retrospectiva sobre a forma como cada membro interpretava o decurso de metade do mandato.

Com os contributos individuais de cada membro do nosso colectivo, foi possível discutir com rigor, e com dados objectivos, as políticas implementadas desde 15 de Março de 2007 e aferir dos sucessos ou insucessos sindicais até agora verificados.

Para além da introspecção efectuada, o que se presume ser comum a qualquer equipa que lidera uma moderna Instituição ou Empresa na avaliação das medidas que implementa, foi possível conviver de forma descontraída, num ambiente recolhido no interior da zona do Pinhal, ali na margem direita do Zêzere, com a máxima concentração e objectivamente apostados no levantamento de todos os dados que possam auxiliar a Direcção do nosso sindicato a trilhar os caminhos que melhor defendam os interesses dos associados. 🌀





## SBC REPRESENTOU UGT NAS COMEMORAÇÕES DO 20º ANIVERSÁRIO DA CONFEDERAÇÃO SINDICAL HÚNGARA LIGA

A CELEBRAÇÃO TEVE LUGAR EM BUDAPESTE NOS PASSADOS DIAS 23 E 24 DE JANEIRO DE 2009 E, EM REPRESENTAÇÃO DA UGT ESTEVE O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO, CARLOS SILVA.



**N**a cerimónia, que contou com cerca de duzentos convidados, foi apresentado um documentário sobre os 20 anos de história da Confederação Sindical "LIGA Szakszervezetek". Posteriormente interveio o seu Presidente, Gaskó István, relevando o importante papel que teve a primeira confederação sindical democrática na conquista das liberdades na Hungria.

Ao longo destes anos, esta confederação, que nasceu de um grupo de profissionais da educação, cresceu até se converter na segunda maior do país, com mais de 100.000 associados e cada vez com o registo de mais adesões de trabalhadores de vários sectores de actividade. Recentemente nela se incorporaram os sindicatos dos electricistas, militares e médicos. Apesar destes bons resultados, o Presidente relevou as dificuldades de crescimento da sindicalização quando mais de 80 % dos Trabalhadores trabalham em pequenas empresas.

István apelou ao diálogo de todas as partes para sair da crise, ao mesmo tempo que se manifestou totalmente disposto a estender a mão a outras organizações sindicais para unir esforços e obter melhores resultados para os trabalhadores.

Exigiu também diálogo perante as intenções do Governo de privatizar a segurança social e perante os próximos desafios que se perfilam

após a entrada da Hungria no grupo do Euro, sem esquecer a próxima presidência da União Europeia, no primeiro semestre de 2011.

Finalmente agradeceu o apoio e a solidariedade das organizações sindicais europeias, designadamente a CES – Confederação Europeia de Sindicatos, da qual faz parte como membro activo.

Após a sua intervenção, falaram Jozef Niemiec, secretário confederal da CES, que interveio em nome da organização que representa para saudar o percurso destes 20 anos, o Vice-Presidente do Sindicato polaco "Solidarnosc" com quem a LIGA mantém uma excelente relação de cooperação e, finalmente, o Presidente de uma organização patronal e o ex-Presidente da LIGA.

A cerimónia encerrou com a entrega de medalhas a destacadas personalidades da Confederação que, com o seu esforço, criaram e consolidaram este percurso sindical de duas décadas.

Entre os sindicatos europeus participantes encontravam-se a CES, KSSH da Albânia, OGB da Áustria, AHİK do Azerbaijão, CGT e CGT-FO de França, CGIL de Itália, LPS da Letónia, Solidarnosc da Polónia, FNPR da Rússia, Nezavisnot da Sérvia, KOZ SR da Eslováquia, UGT e Comissões Obreras de Espanha e UGT de Portugal. ☞

## PROTEGER EMPREGOS E SALÁRIOS CONTRA A DEPRESSÃO E DEFLAÇÃO E DEFENDER NEGOCIAÇÕES E REFORMAS



**A** Confederação Europeia de Sindicatos (CES) considera que o plano apresentado pela Comissão para o relançamento económico foi um bom começo mas que as dúvidas ainda persistem, porquanto os Estados-membros o receberam sem grande entusiasmo. Por isso aprovou uma resolução baseada nos seguintes princípios:

O mercado não resolve tudo e é fundamental uma "mão pública" forte para orientar a economia e organizar a solidariedade na nossa sociedade.

Recomenda também que o plano de

relançamento consigne um estímulo de 2% do PIB para investimento nos cidadãos, na inovação e no desenvolvimento sustentável, assumindo diferentes formas:

- Reforçar os sistemas de protecção no desemprego
- Aumentar a segurança para os trabalhadores mais flexíveis.
- Apoiar a flexigurança interna
- Investir na qualificação e na aprendizagem ao longo da vida
- Programas de estímulo ao emprego no sector da economia social
- Alargar o Fundo Europeu de Globalização Para impedir a queda em dominó dos

salários deflacionários, a CES reivindica as seguintes garantias:

- Eliminação dos salários de "miséria" pelo estabelecimento de salários mínimos;
- Os acordos estabelecidos em sede de negociação colectiva com vasta cobertura;
- Respeito dos acordos colectivos, salários, condições de trabalho e legislação laboral;
- Justiça distributiva em política fiscal e finanças públicas sustentáveis;
- regulação dos mercados financeiros garantindo que a crise não voltará a surgir;
- Elaboração de acordos laborais justos e sua melhoria gradual. ☞







## REUNIÃO DO SECRETARIADO DA FEBASE

**D**ecorreu em Coimbra, dia 04 de Fevereiro, mais uma reunião do Secretariado da FEBASE, cuja ordem de trabalhos incluía a Contratação Colectiva, designadamente a análise e discussão das tabelas salariais para 2009, a adesão aos IRCT do Sector Bancário e Segurador, a proposta de AE do Banco BIC e o AE do Banco de Portugal, a Revista da FEBASE e a análise à filiação da FEBASE na UGT e na UNI.

Depois de feita uma exaustiva abordagem da actual situação politico-sindical e as implicações da crise financeira, designadamente na negociação salarial para o corrente ano, bem como das estratégias a ponderar, o Secretariado da FEBASE decidiu convocar o Conselho Geral para o próximo dia 26 de Fevereiro, em Lisboa, nas instalações do STAS, para discussão e análise das questões mais relevantes da contratação colectiva.

Ao mesmo CG vai ser levada a proposta de filiação da FEBASE na UGT e na UNI, organizações onde os sindicatos que a integram já se encontram filiados.

No sentido de dar mais alguns passos com vista à consolidação da federação junto dos trabalhadores do sector financeiro foi ainda discutida a implementação de uma Revista de Informação da FEBASE, que se pretende venha a substituir-se às actuais publicações existentes nos vários sindicatos (O Bancário, a Nortada e a Revista de Informação do SBC) da qual se definiram algumas linhas de orientação, cuja análise e ponderação deverão ser rediscutidas na próxima reunião do Secretariado, que antecederá o Conselho Geral do dia 26 de Fevereiro. »





## OS BANCÁRIOS E AS PENSÕES DE REFORMA

Fernando Costa Ferreira

Quando no princípio dos anos setenta muitos de nós entrámos na banca, abraçámos uma profissão que nos garantia uma certa estabilidade, era razoavelmente remunerada e iria garantir uma reforma de montante igual ao que auferíamos quando estávamos no activo.

Nos anos oitenta, por força da nossa adesão à então CEE, foram criados os fundos de pensões na Banca que passaram a pagar as nossas reformas, mas sempre sob a responsabilidade das Instituições de Crédito que, em última análise, garantem o pagamento das referidas pensões.

Em Janeiro de 1989 entrou em vigor o chamado imposto único, IRS, com uma alínea própria para as pensões - categoria H - que veio garantir que as nossas pensões de reforma se mantivessem inalteradas.

Depois da entrada em vigor do chamado imposto único, os sindicatos negociaram com as Instituições de Crédito tabelas próprias para os seus reformados, tendo como base a incidência do referido imposto, mantendo dessa forma as pensões nos valores anteriormente acordados.

Nos Orçamentos de Estado de 2006 e seguintes foram feitas alterações ao código do IRS, categoria H, que vieram mudar os pressupostos em que tinha sido baseada a negociação das tabelas das pensões de reforma aprovadas no ACTV de 1992, tendo como efeito um aumento do IRS sem a consequente actualização das pensões, fazendo cair por terra aquilo que os bancários tinham como adquirido há dezenas de anos.

Tendo em conta que temos aprovado no ACTV tabelas próprias para os reformados, será que não temos possibilidades de reivindicar junto das Instituições de Crédito as actualizações das nossas pensões para que fiquem de valor líquido igual ao que auferíamos no activo? Penso que sim!

Temos colegas reformados antes de Julho de 1992 que negociaram a sua passagem à situação de reforma no pressuposto de que as mesmas não seriam inferiores ao valor líquido que recebiam enquanto no activo (clausula 137ª). Ora, esses colegas têm o direito, e o dever, de exigir às Instituições a reposição do valor que têm perdido desde Janeiro de 2006.

Aos sindicatos, e neste caso ao Sindicato dos Bancários do Centro, compete apoiar os seus associados nesta luta.

Há que relembrar que os quase 3000 sócios reformados do SBC são-no em toda a sua plenitude, pois pagam quotas como qualquer outro sócio do sindicato.

Aos dirigentes do nosso sindicato pede-se o seu empenhamento nesta causa que é, afinal, de todos os bancários. 🌀







## SINDICATOS EXIGEM FUNDO DE GARANTIA PARA PENSÕES (\*)

*“Há um fundo de garantia para os salários, outro para os depósitos, outro ainda para as reformas da Segurança Social – mas nenhum para as pensões dos bancários, salvaguardadas apenas pelo capital das Instituições de Crédito. Face a uma crise da amplitude da actual, os Sindicatos exigem que seja criado um fundo de garantia para*

*pensões – cuja génese deve assentar na Caixa de Abono de Família dos Empregados Bancários (CAFEB), que na última década e meia registou um saldo médio anual de 122 milhões de euros.”*

Elsa Andrade

A crise veio mostrar que o sistema financeiro é falível. Em pouco tempo, o principal pilar em que assenta o modelo do capitalismo contemporâneo começou a ruir e teve de ser salvo pelo Estado, até pouco antes considerado “inimigo” pelos principais defensores do mercado liberal.

Em todo o Mundo os governos apressaram-se a garantir o dinheiro dos depositantes, com receio do efeito que uma corrida aos bancos poderia ter. Apesar disso, e embora na maioria dos casos a opção tenha sido o resgate antes do naufrágio, faliram bancos, seguradoras – e até países, de que a Islândia é um triste exemplo.

Portugal não escapou imune à crise. À semelhança de outros países, o Estado viu-se obrigado a intervir, nacionalizando o BPN e criando garantias no valor de 20 mil milhões de euros para que os bancos pudessem ir ao mercado buscar dinheiro mais barato – e três das maiores Instituições nacionais já recorreram a essa garantia: BCP, BES e CGD.

Para os trabalhadores do sector, além do natural sobressalto quanto ao futuro do seu emprego, outra enorme interrogação se colocou: se um Banco for à falência, quem garante as pensões de reforma?

### SECTOR À PARTE

Nos Estados Unidos e na maioria dos países da UE, mesmo em caso de hecatombe as pensões estão garantidas através de um fundo de garantia. Mas em Portugal é o capital dos bancos que serve de garantia aos Fundos de Pensões dos bancários.

Ou seja, não existe um organismo que dê garantias no caso de falência porque têm sido as próprias IC a dá-la – o capital dos bancos é a garantia dos Fundos de Pensões de benefício definido, explicou Pereira da Silva, professor e catedrático do ISEG, em entrevista publicada no anterior número de “O Bancário”.

Para já, e como o passado recente provou, o Governo está disposto a não deixar nenhum Banco ir à falência. Mas, como interrogava o Presidente da Direcção no mesmo “Dossier”, «será que todos os governos pensam que é importante não deixar falir um Banco?».

Face a esta inquietação, os Sindicatos exigem a constituição de um fundo de garantia para pensões, uma proposta que Delmiro Carreira vem defendendo há vários anos e que voltou a apresentar no início de Dezembro, a quando da assinatura do Acordo Tripartido sobre Segurança Social dos futuros bancários, perante uma plateia onde se encontravam o ministro do Trabalho e da Segurança Social, Vieira da Silva, e o presidente da APB, João Salgueiro.

«Nestas dezenas de anos em que as pensões dos trabalhadores bancários estiveram totalmente dependentes, primeiro dos valores contabilísticos registados em provisões pelas IC e, mais recentemente, dos Fundos de Pensões, alguma sorte nos acompanhou por não termos mais casos como o da Caixa Económica Faialense», disse na altura Delmiro Carreira, recordando que «ainda recentemente – não obstante a falência ter ocorrido há muitos anos – foi proferida uma sentença, já transitada, sobre pensões de reforma e desfavorável a um ex-trabalhador que ficou sem direito a qualquer pensão».

\* Notícia publicada com autorização do SBSI

### FORMAÇÃO

#### ASSOCIADOS NO ACTIVO

Na continuação do trabalho da área de formação, encontram-se programados os seguintes cursos:

- **Língua Espanhola/Relações Laborais – iniciação**, que decorrerá na Escola Superior Tecnológica de Viseu, de 30 de Janeiro a 9 de Abril
- **Língua Espanhola/Relações Laborais – iniciação**, que ocorrerá na Associação Social e Cultural Paradense, em Chão da Parada, Caldas da Rainha, de 27 de Fevereiro a 30 de Abril
- **Língua Inglesa/Relações Laborais – aprofundamento**, a ter lugar em Coimbra, nas instalações do SBC na Rua Lourenço Almeida



Azevedo, de 5 de Março a 8 de Maio, todos com a duração de 50 horas e em horário pós-laboral;

#### ASSOCIADOS NA SITUAÇÃO DE REFORMA

Em Coimbra, nas instalações Sindicato da Rua Lourenço Almeida Azevedo, decorrerá de 4 de Março a 22 de Abril, o **Curso De Internet e Correio Electrónico**, com a duração de 20 horas.

Aguarda-se marcação de datas para idêntico curso a ter lugar em Leiria e Viseu, as quais serão oportunamente divulgadas.





## IRS – DECLARAÇÃO ANUAL DE DESPESAS COM A SAÚDE REFERENTE AO ANO DE 2008

Estão já a ser enviadas as declarações anuais de Despesas com a Saúde suportadas pelos beneficiários durante o Ano de 2008.

Consoante as despesas suportadas pelo beneficiário, poderão ser emitidas três tipos de declarações, a saber:

### AS PREVISTAS NO Nº 2 DO ARTº 82º DO CIRS

Contêm a parte das despesas suportadas pelo beneficiário e não reembolsadas pelos SAMS



*Conforme amplamente divulgado através de circular e nesta revista, as Despesas com a Saúde, não incluem a parte suportada pelo beneficiário na farmácia, em medicamentos participados pelos SAMS – Centro após 31 de Janeiro de 2008, pelo que devem apresentar os recibos emitidos pelas respectivas farmácias, referentes a esses medicamentos, depois daquela data.*

*Também deverão ser apresentados os recibos referentes a medicamentos, que não tenham tido qualquer participação.*

*Devem igualmente ser declaradas, todas as despesas de saúde liquidadas pelo beneficiário e não participadas pelos SAMS – Centro, desde que devidamente comprovadas com documento legal.*

### AS PREVISTAS NO ARTº 84º - ENCARGOS COM LARES

Contêm a parte das despesas suportadas pelo beneficiário e não reembolsadas pelos SAMS – Centro.

### COMPLEMENTARIDADE – BENEFICIÁRIOS TITULARES DE OUTROS SUBSISTEMAS

Os valores mencionados na declaração emitida pelos SAMS – Centro, devem ser deduzidos aos valores declarados pelo Subsistema, do qual o beneficiário é titular.

## SERVIÇO PRESTADO AOS COLABORADORES NA SITUAÇÃO DE REFORMA

O BCP, através dos seus Serviços de Medicina, suporta o custo, de dois em dois anos, de um eventual check-up, que os seus colaboradores na situação de reforma pretendam fazer.

O Grupo BCP suporta o custo com todos os exames efectuados, bem como da consulta para entrega dos resultados, sendo apenas da responsabilidade do próprio a deslocação e estadia.

Lembram-se os Colegas interessados em fazê-lo que devem contactar para o efeito o DSGP - SMED - Serviços de Medicina (Tagus Park), através do email: [sm.tagus@millenniumbcp.pt](mailto:sm.tagus@millenniumbcp.pt) e dos telef: +351 214 219 255 - Ext. 116255 ou fax: +351 214 219 259. ☎



VISITE:

[www.sibace.pt](http://www.sibace.pt)





## FESTA DE NATAL DO SBC

Cumprindo a tradição realizou-se no passado dia 20 de Dezembro, no Hotel Tivoli em Coimbra, a já tradicional festa de Natal aos colaboradores do SBC e seus familiares, que contou com a presença de vários elementos dos corpos gerentes.

Após a tão desejada distribuição de prendas e guloseimas pelos mais novos, foi servido um jantar que decorreu em agradável convívio entre os presentes.

Ao som de alegres musicas e cantigas, “brilhantes dançarinos”

tiveram oportunidade de mostrar os seus dotes artísticos.

Teve ainda lugar uma animada sessão de Karaoke, com a participação de “afamados artistas”.

Realizaram-se igualmente, por iniciativa do Conselho de Gerência dos SAMS, jantares de convívio com os trabalhadores e prestadores de serviços, dos Postos Clínicos das Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Guarda, Leiria e Viseu. 🎵



*Se deseja passar umas férias de qualidade num estabelecimento seleccionado e num destino aprazível esperamos que tenha tido a boa ideia de guardar a nossa Revista de Tempos Livres e Lazer oportunamente distribuída a todos os associados.*

*As sugestões de férias que podem ser construídas a partir da informação nela contida satisfazem um vasto leque de opções e, conforme se diz na apresentação feita pela direcção do SBC, é seu intuito proporcionar aos associados “...melhores preços, melhores condições, melhor préstimo”.*

*No momento de planear as suas férias (e deve fazê-lo o quanto antes) não se esqueça: tenha à mão as propostas apresentadas na Revista de Tempos Livres e Lazer do nosso sindicato.*

**DISPONÍVEL ONLINE EM  
WWW.SIBACE.PT**







## EXPOSIÇÃO DE PINTURA EM VISEU

No Posto Clínico de Viseu e por iniciativa do seu responsável, Victor Sampaio, esteve patente de 2 de Novembro a 31 de Dezembro, a exposição de pintura do nosso colega Jorge Ribeiro.

A mostra teve acolhimento favorável dado o interesse manifestado pelas obras expostas e pela abertura da Secção Regional a este tipo de iniciativas.

Jorge Ribeiro é natural de Viseu, onde concluiu estudos secundários. De 1967 a 1969 cumpriu serviço militar na Guiné, período durante o qual se dedicou ao desenho a carvão. Após

quase 30 anos de carreira aposentou-se, como gerente bancário, no ano de 1995.

Ultimamente dedica-se à realização de trabalho social e, mais afincadamente, à pintura com óleo à espátula.

É autodidacta e amigo de conviver com outros artistas. Os temas são variados, sendo preferência do pintor a fixação de imagens em fotografia que posteriormente transporta para a tela.

Tem exposto em Viseu e noutras localidades do seu distrito. ➤



## EXPOSIÇÃO DE PINTURA EM LEIRIA

Decorreu de 9 a 28 de Janeiro de 2009 uma exposição de pintura organizada pela Secção Regional de Leiria do SBC, com o apoio do DTL. Estiveram expostas 21 obras da autoria de colegas bancários associados do SBC e familiares, que puderam ser apreciados em Leiria, nas galerias Jardins do Lis. A mostra contribuiu para a animação artística das galerias e foram apreciados pelos visitantes que por ali circularam.

Participaram na exposição referida António Joaquim Alves, Edite Silva Lopes, Maria João Carapinha, Mário António Araújo Ferreira e Rui Alberto Silva Baptista.

Este tipo de actividades é também um dos propósitos da Direcção, que vem manifestando o desejo de que cada vez mais se possa divulgar o talento dos nossos associados nas mais diversas áreas. ➤





## A ESCOLA DE PINTURA DO SBC

António Tejo

### CARO COLEGA DIRECTOR DA REVISTA DE INFORMAÇÃO:

Reconhecendo no órgão informativo que dirige uma faceta exemplar da nova linha directiva do nosso sindicato, vimos por este meio manifestar o desconsolo que sentimos face a algumas realidades que nos interessam particularmente no seio desta organização que, pela natureza das coisas, também deveria ter um carácter eminentemente sociocultural.

Não temos outro órgão mediante o qual seja possível exprimir esse sentimento, e – francamente – talvez devêssemos tê-lo face a compromissos concretos assumidos pela direcção que nos rege na altura da sua tomada de posse que ainda não tomaram forma real e prática, mas de que não estamos esquecidos.

Entretanto fica confiada às páginas desta já bem apreciada **REVISTA DE INFORMAÇÃO** o teor da nossa razão, que é a seguinte:

Constituímos em Outubro de 2005 um grupo que, a pretexto do exercício das artes, é também uma porta aberta aos associados do SBC, familiares e amigos, para concretizarem uma aproximação convivente animada pelo espírito do mesmo. A nossa actividade, que pôde iniciar-se graças aos auspícios de uma funcionária activa nessa altura na casa da Rua Lourenço de

Almeida Azevedo ainda no tempo da anterior direcção Sindical, esperaria desenvolver-se e proliferar no novo período que teve início na altura da vossa tomada de posse, pelas mais justas razões. O certo é que nos temos sentido – não menos do que no exercício anterior de gestão sindical – como ocupantes mal amados ou dispensáveis de uma actividade em que avaliamos a maior legitimidade. Nós não somos praticantes eventuais de uma modalidade desportiva, amadores que nos sirvamos do Sindicato para um concurso instantâneo ou divulgação de vocações artísticas. Nós somos um grupo organizado que presta um serviço, que é uma porta aberta disponível para mais gente se nos possa juntar no exercício salutar dum convívio valioso. Temos custeado integralmente os encargos dessa actividade e o sindicato apenas nos abre a porta de instalações bem modestas para as nossas pretensões. Nem sequer dependemos do sindicato para poder prosseguir esta actividade, caso ela cesse, como já nos tem ocorrido.

Simplesmente julgamo-nos no direito – e no dever – de fazê-lo em casa “nossa”, alimentando a legítima esperança de melhorias oficiais, culturais e de desenvolvimento humanizado. Já realizámos três exposições finais de exercício e uma exposição individual e a direcção do sindicato não poderá exibir fotografias de discurso de congratulação final efectuado por um qualquer dos seus elementos,

simplesmente porque as nossas iniciativas têm sido continuamente ignoradas. Não temos tido ninguém por nós, é o que é.

Não queremos aspirar ao brilhantismo de finais desportivas com jantarada festiva, nem beberete animado com discurso de director ou presidente.

Bastar-nos-ia o calor humano de uma presença reconfortante, o apoio de uma mão amiga que nos ajudasse a prosseguir.

Não nos têm sido prodigalizados esses mimos, e bem gostaríamos de pensar que os merecemos, não menos do que outros que deles têm – com plena legitimidade – usufruído.

Terminamos publicando algumas fotos relativas ao último acontecimento que realizámos – como outros anteriores, e com toda a dignidade, no Hotel D. Luís em Coimbra, apenas com a ajuda prestável e competente da nossa orientadora artística Senhora D<sup>a</sup> Fátima Dinis.

Oxalá entretanto as coisas mudem, é o intuito que move esta reclamação e este apelo.

Finalizamos com as mais calorosas saudações sindicais, agradecendo o favor do acolhimento havido nas páginas desta bonita **REVISTA DE INFORMAÇÃO** à qual desejamos muitas felicidades e ampla continuidade. ☺







## GRANDE NOITE DO FADO

### A HABITUAL NOITE DE FADO E CONVÍVIO BANCÁRIO ORGANIZADO PELO SECRETARIADO DA SECÇÃO REGIONAL DE LEIRIA

A habitual noite de fado e o convívio bancário respectivo que o Secretariado da Secção Regional de Leiria realiza em colaboração com o DTL, teve lugar no Restaurante Litoral, nas Meirinhas, no passado dia 5 de Dezembro.

Os associados do SBC e familiares que começaram a chegar um pouco antes das 20 horas, tinham à sua espera uma lauta mesa, em que para além das usuais entradas, sobressaíam a sopa de peixe, o lombo de cherne à Litoral, a salada de frutas e as bebidas, com ou sem álcool, à descrição.

Após o jantar seguiu-se o trecho musical, com evidência para duas fadistas, a Rosarinho e a Carina Abreu, duas Colegas da CGD, com



uma voz magnífica e Ricardo Silva, jovem com largo futuro, os quais foram acompanhados à viola por João Silva e à guitarra por Tó Silva e o próprio Ricardo Silva.

Por volta das 24 horas foi servido o tradicional Caldo Verde, acompanhado de churrasco misto e sangria.

Cerca de 80 pessoas participaram neste evento, demonstrando a capacidade mobilizadora deste Secretariado, a quem não foram poupados elogios pela organização e qualidade dos artistas. A aceitação que este convívio obteve assaca ainda maiores responsabilidades e obriga à sua repetição. 🍷







## X TORNEIO NACIONAL INTERBANCÁRIO DE FUTSAL PARA VETERANOS

### OS EX-CAMPEÕES NACIONAIS “EDUCADORES DO XUTO” DA GUARDA/SBC, FICARAM, DESTA VEZ, EM 4.º LUGAR

**A** Final Nacional deste X Torneio Nacional realizou-se na vila de Sesimbra, área do SBSI, nos dias 23, 24 e 25 de Janeiro.

Após a recepção e sorteio, a fase final da prova começou Sábado, no Pavilhão de S. Paio.

Na primeira partida, os “Uniteam” Lisboa/SBSI venceram os “Agriteam Vet” de Ponta Delgada/SBSI por um concludente 4-1.

Na segunda partida, num encontro em que chegaram a estar a vencer por 2-0, os “Educadores do Xuto” da Guarda/SBC estrearam-se a perder por 3-2 com os “Pernetas” do Porto/SBN, resultado obtido após prolongamento, uma vez que o tempo regulamentar havia terminado empatado a 2 bolas.

Domingo, defrontaram-se, para a determinação dos terceiro e quarto lugares “Os Educadores do Xuto” e os “Agriteam Vet”, com vitória desta última por 4-0, disputando-se depois a final entre as

equipas do “Uniteam” e os “Pernetas”, que os primeiros venceram por 6-2, sagrando-se campeões nacionais.

O torneio encerrou com a distribuição de prémios, as intervenções de Manuel Camacho, que em nome da Comissão Organizadora, de que fazia parte António Guiné em representação do SBC, felicitou os participantes e todas as entidades que contribuíram para a organização deste evento, salientando a confraternização entre as várias comitivas e o elevado nível de desportivismo manifestado. Paulo Alexandre do SBSI cumprimentou os presentes, congratulando-se com o seu elevado número e forma como o torneio decorreu, realçando numa breve alocução político-sindical as dificuldades da presente conjuntura e também o forte empenhamento dos sindicatos, a que se seguiu o tradicional almoço e o regresso a casa.

Para a posteridade, deixamos o nome dos jogadores da equipa “Educadores do Xuto”: Fernando Melo, Casimiro Sousa, José Cariano, Vítor Rodrigues, Alfeu Nascimento, António Barroso, António Elias, Carlos Pacheco, Joaquim Alexandre, José Arrifano, Luís Morgado e João Dinis, do delegado António Santos e do treinador, António Pereira. 🐾





## A EDUCAÇÃO HOJE...

Paulo Pratas

**A**ntigamente, as crianças aprendiam com os mais velhos. Esses conhecimentos e formas de estar eram transmitidos de pais para filhos e assim sucessivamente. As sociedades eram mais fechadas. As notícias não corriam tão rapidamente como hoje. Os processos de transformação das sociedades, eram muito morosos, pelo que se conseguia manter uma grande estabilidade social.

Assim, os melhores meios de referência para que a criança efectuasse a sua formação, era o contacto com os mais velhos, que com a sua experiência de vida, a iam integrando nos hábitos e costumes do meio em que se inseriam. A cultura ia-se transmitindo às crianças, como se fosse uma herança a que tinham direito. As perspectivas de realização pessoal e profissional eram, atingir um estatuto na sociedade, semelhante ao atingido pelos pais ou avós.

Hoje é à escola que compete uma grande parte da educação das crianças. Na escola, a socialização é programada, pois trata-se de uma organização institucionalizada que pretende que as crianças se preparem para a vida activa, para a sua inserção plena na sociedade global (à família e grupos sociais) a que um dia irá pertencer.

A escola, tendo de se adaptar aos novos tempos, é cada vez mais um local privilegiado para a formação social das crianças. Cada vez a criança passa mais tempo na organização escolar, seja em actividades lectivas, seja em actividades extracurriculares. Em qualquer tipo de actividades, a criança desenvolve relações, quer com os colegas, quer com os adultos (professores e outros funcionários) com quem está em interacção.

No espaço escolar a criança vai ter de interiorizar novas regras de relacionamento com os outros. Vai ter de modificar muitas das suas atitudes. Vai ter de se habituar a novas normas de respeito pelas diferenças e pelos valores dos outros. Na escola, a criança, vai assumir um novo papel, não de filho, mas de aluno. É neste sistema de interacção social que a criança vai aprender a conhecer-se melhor, a descobrir-se, a relacionar-se, a afirmar o seu crescimento e desenvolvimento social, moldando a sua personalidade. Enfim, na escola a criança vai construindo de forma que se pretende segura a sua identidade pessoal e social.

Num tempo excessivamente marcado pelos mass-média e pelo trabalho dos pais fora de casa, o professor torna-se no interlocutor privilegiado das crianças. É o adulto que mais

contacta com elas. É o modelo que as crianças procuram imitar, daí o papel extremamente importante que o professor detém, para que as crianças se sintam auto-confiantes e construam um conceito positivo de auto-estima.

Compete, à escola educar para valores e atitudes positivas, que tenham em atenção a construção de personalidades fortes e uma formação que permita a igualdade de oportunidades para todos, sem qualquer tipo de discriminação.

A realidade actual exige que os educadores estejam muito atentos a tudo o que acontece aos e com os seus alunos, para os poder compreender. Para que esta compreensão possa existir, é necessário haver um bom entendimento ESCOLA-FAMÍLIA. É precisa a existência de comunicação entre as duas instituições. É necessário que haja abertura e até incentivo da parte dos professores à participação da família na vida da escola.

Enfim, nestes tempos de "Escola para Todos" a escola deixou de ser um local privilegiado de instrução, para passar a ter preocupações educativas e formativas que antes eram da responsabilidade das famílias e que acabaram por trazer novas preocupações e desafios à instituição escolar. ❧







## CALDAS DA RAÍNHA

Sequeira Mendes

**C**aldas da Rainha é uma cidade, sede de concelho, com cerca de 30.000 mil habitantes, pertencente ao distrito de Leiria, sub-região do Oeste, inserindo-se na província da Estremadura. Ainda hoje se pode considerar um concelho rural, muito embora, nas últimas décadas se tenha verificado um forte surto industrial, nomeadamente na cerâmica, quer na vertente da cerâmica industrial, quer artística, quer das faianças. O sector dos serviços tem também conhecido um forte incremento, embora recentemente.

A sua fundação, ao contrário de muitas outras terras que se perde na bruma dos tempos, é bem datada e reporta-se a 1845, data da criação do primeiro hospital e do lançamento das bases da sua povoação, por D<sup>a</sup> Leonor, esposa de D. João II.

O interesse de D<sup>a</sup> Leonor por aquelas águas não está historicamente definido. Segundo alguns autores, existiriam já no local as ruínas de um estabelecimento balnear de origem romana. Segundo outros, D<sup>a</sup> Leonor terá encontrado nas águas das Caldas a sua total recuperação do insucesso que tivera em Almeirim de uma doença grave e, finalmente, há quem sustente que terá sido o seu espírito altruísta que prevaleceu ao constatar o desconforto com que os pobres ali se tratavam.

Fosse duma maneira ou de outra, sabe-se que a rainha encarregou o seu médico pessoal, Mestre António, de escolher o local exacto da construção do balneário, pois existiam 3 fontes em pouco espaço.

O seu ex-libris é a Praça da Fruta, o mercado

diário horto-frutícola, que se realiza todos os dias e ao ar livre, na Praça da República, que se encontra inalterada desde meados/finais do sec. XIX.

É composta por 16 freguesias de componente essencialmente rural, exceptuando-se a Foz do Arelho a menina dos olhos das praias desta região e onde se encontra o Centro de Férias do Inatel e as freguesias de Nossa Senhora do Pópulo e Santo Onofre, de cariz urbano e que integram a cidade.

A componente museológica deste concelho é muito importante, destacando-se a Casa Museu de S. Rafael, Casa Museu Rafael Bordalo Pinheiro, Casa Museu Salvador Barata Feyo, Museu Atelier António Duarte, Museu Atelier João Fragoso, Museu da Cerâmica, Museu José Malhoa, Museu do Hospital e das Caldas e, finalmente, o Museu do Ciclismo.

É Manuel Mafra o autor da grande renovação da Cerâmica Caldense, a partir de 1853, com a tomada da fábrica Maria dos Cacos e apoiada mecenaticamente pelo rei D. Fernando II. Este autor encontra-se representado em alguns dos mais importantes museus europeus e norte americanos, figurando o seu nome e a sua obra, a par dos grandes percursos europeus da cerâmica artística de finais do século XIX de cariz Renascentista então nascente. O seu trabalho pioneiro vai influenciar todas a unidades de produção de cerâmica que entretanto se formam no burgo termal de Caldas da Rainha.

É neste terreno, já solidamente preparado, que Rafael Bordalo Pinheiro vem encontrar a partir de 1848 as condições que vão permitir fundar

e impulsionar o último e decisivo momento de renovação da Cerâmica Caldense.

As peças produzidas a partir de então são caracterizadas pela abundância de modelos formais e por uma diversificada abordagem de temas decorativos. Os principais tipos que representam a denominada Cerâmica Caldense ou “Louça das Caldas” são:

- Utilitária; louça de cozinha apresentada em 2 abordagens distintas: a contemporânea, com linhas e design simples para uso quotidiano e a louça naturalista, representando folhas de couve, de alface, peixes, animais, fruta, enchidos, etc.

- Humorística ou peculiar; decorativa; erótica: abordando temas de natureza sexual, com os nús em destaque, os falos, os seios e representações variadas de tipos e posições sexuais;

- Caricaturista ou naturalista: apresentava originariamente profissões, como padres, pescadores, agricultores, etc., figuras estereotipadas e com formas sarcásticas e depreciativas. Hoje, porém, já são representadas figuras políticas, públicas e celebridades, muito embora a mais popular continue a ser a figura do Zé Povinho, personagem criada por Rafael Bordalo Pinheiro para a “Lanterna Mágica”.

A gastronomia caldense revela-se especialmente na doçaria, com a suas trouxas de ovos, cavacas, lampreias de ovos e beijinhos.

Bem dotada de transportes, servida pela Linha de Comboio do Oeste e pela A8 merece bem a sua visita. ➤







## RECOLHA ETNOGRÁFICA REZAS E MEZINHAS

A. Castelo Branco



Dizia a ti Rosa da Neta - que tal como a avó e a bisavó sempre por aqui foram sacristãs - que Deus quando criou o Mundo o deixou composto de tudo. Daí, recomendar, que cada um devia tratar dos males que o atentavam, conforme pudesse e soubesse. E ia mais longe, quando referia, que de uma maneira ou de outra, todos já se sentiram apoquentados com aquilo a que muitos chamam bruxedos e outros, não querendo dizer que é isso, dão-lhes outros nomes, mas levam as mesmas voltas.

A verdade, é que as coisas, ainda hoje por aqui acontecem assim:

- O neto da Chica, que vivia nos Moirões, andava magro e definhado. O comer não lhe fazia proveito e a crecença não se via. Vendo que a filha não lhe dava rumo, agarrou ela própria no garoto e levou-o à Ti Beatriz Santa, mulher entendida, que morava nos Toméses e que, ao vê-lo, logo disse estar aguado.

Foi à salgadeira buscar um bocado de toucinho de porco com três Invernos passados, lavou-o em sete águas e dele fez nove bocados. Com eles, começou-o a esfregar sempre em cruz, primeiro pela boca, depois na testa, por fim na barriga. Ao passar frente à boca dizia: João, quando tu quiseste não ta deram, agora ta dou eu em honra de Nossa Senhora da Saúde e Virtude de Santa Quitéria. E dizia três vezes:

— João, se estás aguado, ou embruxado ou invejado eu te desaguo, te desembruxo e te desinvejo.

(A criança não era lavada na semana seguinte à unção.)

Acreditava-se, que uma mulher grávida não podia ser tocada na barriga por estranhos, pois, se quem o fizesse, tinha poderes para rogar uma praga, a criança podia nascer com as pernas ou e os braços em cruz. Ora, se a grávida desse por isso na altura do toque, tinha logo de retorquir com outro toque mais forte dizendo: - Toma o que me deste, recebe o que fizeste.

Porém, se tal lhe tivesse passado despercebido, havia que destacar a criança após o nascimento. Para isso, a ti Barreta, mandava encontrar um marco de pedra que partisse para três leiras, (propriedades). Nele era assentada a criança, não se podendo regressar pelo mesmo caminho, nem nunca olhar para trás.

De todas as rezas, aquelas que mais estão vulgarizadas têm a ver com o extravio ou perda de objectos, sendo muitos e variados os resposos com vista à sua restituição. Deve ser dito por três pessoas que não se enganem, nem saibam umas das outras e, condição essencial, há que acreditar. Caso contrário, nada feito.

Sendo o do Santo António um dos mais conhecidos, deixamos no entanto aqui o de S. Bartolomeu, pelo ineditismo da linguagem.

S. Bartolomeu seja servido soltar os seus criados, para que persigam quem levou, ou achou a carteira.

E que essa pessoa não possa comer, nem beber, nem cagar, nem mijar, nem dormir, nem descansar enquanto a carteira não for restituída ao seu dono, pelo poder de Deus e de todos os santinhos

e santas que vivem junto do Senhor. Repete-se três vezes.

Muito comum é ainda hoje a crença no quebranto, acreditando-se, ser uma debilidade trazido por via do mau-olhado e para o qual também foram encontradas respostas.

- A Felícia tinha uma porca, que mal paria os leitões se levantava para os matar e comer, o que obrigava a terem de ser separados da mãe, mal nasciam. O caso foi presenciado pelo Estarreja Velho, que de imediato cortou um punhado de pelos da cauda do animal, dirigindo-se em seguida a casa da ti Laura que assim rezou: homem bom te deu pousada/mulher má te fez a cama/sobre vides sobre lama/cesse o mal e corra a mama.

De imediato, o Estarreja regressou a casa e pendurou no curral, conforme o mando daquela, umas calças de homem com uma perneira do avesso. Momentos depois, segundo ela contou, a porca parou de atacar os filhos, deitou-se e pôs-se a dar-lhes mama.

E nem os homens mal comportados escapam, quando as esposas, desconfiando deles e querendo-os de volta, rezam assim, frente ao altar, nove dias seguidos:

— Pedra de ara que no mar foste gerada e no altar apresentada, não há padre nem bispo que diga a missa sem ti. Assim também o meu João (?), não possa viver sem mim, tudo o que saberá me contará, tudo o que ouvir me dirá, todas as mulheres mundanas aborrecerá e só a mim desejará. Em louvor de Nossa Senhora, Pai-Nosso, Avé Maria.

O mundo das mezinhas é igualmente vasto e rico, pertencendo as mais usuais ao universo amoroso. Era o caso de uma rapariga ou da família desta, querer apanhar um rapaz para fins de casamento, ou pretender-se que um namorado ou um homem casado que andasse envolvido com uma mulher a aborrecesse.

No primeiro caso, ela tentava que ele comesse ou bebesse alguma coisa onde tivesse sido colocada um pouco da sua própria menstruação.

No segundo, descoberto o local onde ela defecava, colhia-se uma porção, que era torrada e procurava-se que ele a ingerisse, a que se juntava uma purga parda, ainda hoje manuseada e vendida com o devido sincretismo em algumas farmácias, por aqui. O destinatário tinha também de beber o caldo de uma galinha preta de meia em meia hora e defecar para um balde ou alquidar onde era verificado o que havia largado.

Conjecturando sobre estas realidades, fica-nos a certeza, de que este imaginário faz também ele parte integrante da nossa cultura e como tal deve ser tratado. ☞





## TRILHOS DO CONTRABANDO

Amílcar Pires

### *Castelo de cinco quinas Só há um em Portugal Fica à beira do rio Côa Na cidade de Sabugal*

O rio Côa nasce em Espanha e inicia o seu percurso em Portugal por terras de “Riba-Côa”. Correndo de Sul para Norte desagua no Douro, em Vila Nova de Foz Côa.

O Sabugal concelho “arraiano” integra Portugal desde o reinado de D.Dinis através da assinatura com o reino de Leão, do tratado de Alcanizes em 1297, que passou para o domínio português, as terras de Riba Côa, que se estendem até Espanha. Como “onde há raia há contrabando” aqui também não se fugiu a esta regra.

O contrabando foi, sem dúvida um recurso para as populações das terras de riba côa, constituindo mesmo o único ganha pão de muitas famílias, dado os fracos proventos conseguidos na agricultura.

Muitas histórias se contam de pessoas que nada mais faziam que trilhar aqueles caminhos, pelo escuro da noite, curvadas pelo peso das cargas e com o receio de serem apanhados pela guarda fiscal, ou pelos carabineiros da “guardia civil” Espanhola. De olhos sempre vigilantes, e com fé, pediam a todos os santos para que os ajudassem a não ser interceptados pelos guardas. Quando isso acontecia só o pé leve podia salvar o carregamento e o dinheiro investido. Se os guardas fossem mais rápidos a alternativa era deixar a carga e fugir, salvando a pele de umas bordoadas das bengalas dos guardas, confiando que outras noites mais afortunadas haviam de vir. Era assim todos os dias.

À noite formavam-se grupos, traçavam-se itinerários, espreitava-se a guarda e, pelo escuro, começava-se a trilhar o caminho. Os mais empreendedores que faziam desta actividade profissão, utilizavam cavalos e contratavam pessoal para o transporte das cargas. Os grupos eram compostos quase exclusivamente por homens, mas também havia mulheres que, embora com cargas mais leves, atravessavam rios e ribeiros, em noites mais ou menos frias, com chuva, neve e gelo. Os novatos logo que conseguissem aguentar as caminhadas com as cargas, entravam para o grupo porque era essa a tradição familiar.

Contrabandeava-se tudo o que desse uns tostões, levava-se para lá ovos e trazia-se azeite e o pão que por cá não abundava. A este pequeno contrabando os guardas fechavam os olhos, desde que não se abusasse, porque afinal também tinham família e sabiam bem como era difícil sustentá-la.

O que eles perseguiam eram as cargas de minério, tabaco, café, vestuário, calçado, máquinas de costura e electrodomésticos que, pelo seu significativo valor, lesava o interesse Nacional.

Há aldeias míticas nesta história do contrabando. Quadrazais berço do escritor Nuno de Montemor, a população criou um dialecto para que as suas conversas não fossem percebidas pelos guardas.

Desta aldeia é também a história do “cavalo do quadrazenho”. Diz-se que um contrabandista pensou que se habituasse o cavalo a

não comer aumentaria os lucros porque não gastava dinheiro com a alimentação do cavalo. Se bem pensou melhor o fez e deixou a cavalo sem comer. Passados alguns dias quando o cavalo morreu, o contrabandista lamentava-se dizendo “agora que já estava habituado a não comer é que morreu”!

Outra aldeia bem conhecida desses tempos, o Soito (agora Vila) foi por onde entraram as primeiras televisões a cores. Quem queria comprar uma “Sanyo” ia ao Soito.

Ainda são vivos alguns contrabandistas famosos pelas suas estratégias. Com o evoluir dos tempos os homens e cavalos deram lugar aos carros. O Citroën “boca de sapo” era o preferido para estas tarefas. Uma outra façanha, que se conta, é de um contrabandista bem conhecido, na zona, que denunciou o local, dia e hora exacta, por onde iria passar uma carga do calçado. A guarda, mesmo desconfiando, levou a sério e interceptou a carga que era dele. Quando a carga foi a leilão apareceu ele para a “arrematar”. Ofereceu pela carga muito menos do que os guardas achavam que valia. Como os guardas não lhe queriam entregar a mercadoria pelo valor oferecido, sugeriu que vissem a utilidade do calçado. Ao verificarem, perceberam que o calçado era todo do mesmo pé, o do outro já ele tinha posto a salvo. Aí os guardas sem alternativa, entregaram-lhe a mercadoria pela oferta e assim legalizou umas centenas de pares de calçado diverso.

Hoje as motivações e necessidades são outras. Nos trilhos por onde outrora, de noite, passavam homens e mulheres vergados pelo peso das cargas (entre 20 e 30 Kg), a pretexto de combater o stress, passeiam-se agora grandes máquinas 4 por 4 conduzidas por gente a quem a vida corre bem e com necessidade de se evidenciar. O tipo de contrabando mudou e os itinerários também. As cargas são transportadas em aviões e potentes lanchas rápidas, pelas auto-estradas aéreas e marítimas intercontinentais. Os produtos, muito mais sofisticados, em vez de servirem de subsistência a muitas famílias, servem de martírio para os que resvalam e se deixam cair na valeta do consumo de produtos ilícitos. Sinal dos tempos, enfim!... 🐾





Pedro Malta

## LOUSÃ, TERRA DE MUITOS ENCANTOS, ESTÂNCIA DE REPOUSO E TURISMO

A hospitalidade do povo, a amenidade do clima, a boa água e passeios retemperadores por tudo quanto é estrada ou caminho nos montes circundantes são alguns dos predicados que têm feito o cartaz da Lousã como destino turístico de eleição.

Carlos Reis [1863-1940], natural de Torres Novas, figura cimeira da pintura naturalista, foi um dos muitos artistas que se deixaram seduzir pelas belezas paisagísticas que exornam a região da Lousã, tendo mesmo construído casa com ateliê na encosta da serra virada para a vila, onde vinha passar largas temporadas. O Salão Nobre dos Paços do Concelho exhibe o seu derradeiro trabalho, uma tela gigante representando a “Lenda da Fundação da Lousã”. (A sua casa e o terreno adjacente estão agora a ser aproveitados para um museu, que há-de integrar um núcleo da vida e da pintura do Mestre.)

Não longe dessa casa a Câmara Municipal dispôs, durante muitos anos, de uma vivenda, que cedia aos artistas que demandavam a Lousã em busca da luz e da beleza da paisagem lousanense.

Dos lavrantes da palavra conta-se, por exemplo, a visita do Prémio Nobel da Literatura, José Saramago, que, na década de 1980, passou pela serra da Lousã, na tarefa de colher elementos para a sua “Viagem a Portugal”.

Entre outras coisas escreveu que “o castelo da Lousã, é, paisagisticamente, das mais belas coisas que em Portugal se encontram”.

No penhasco fronteiro ao castelo encontram-se as capelas dedicadas a Nossa Senhora da Piedade e a São João, cuja edificação remonta ao séc. XVII, inspirando a primeira uma devoção religiosa que ultrapassa os limites do concelho, com romaria grande no mês de Maio.

Um passeio pelas ruas da vila põe o viajante em contacto com o casco histórico, património concelhio que deve ser preservado, onde sobressai um grupo de solares brasonados, dos séc. XVIII e XIX, imagem sobrevivente de uma aristocracia rural que, durante décadas, foi senhora do poder local e proprietária de grandes quintas que povoaram o território lousanense e que, com o desenvolvimento

da construção civil operado a partir das décadas de 1970 e 1980, estão já todas urbanizadas.

Nesse percurso merecem destaque a Capela e Casa da Misericórdia, obras quinhentistas de estilo renascença, e o Palácio ou Casa dos Salazares, elegante morada fidalga remodelada no início do séc. XIX, que pertenceu à benemérita Viscondessa do Espinhal e que os herdeiros do último proprietário transaccionaram para ser transformado em Hotel de “charme”.

No trajecto urbano atente-se ainda no Museu Etnográfico dr. Louzã Henriques, na moderna Biblioteca Municipal, onde se alberga o arquivo histórico concelhio, e na Igreja Matriz, do séc. XIX, que tem no seu interior uma Via Sacra da autoria de Monsenhor Augusto Nunes Pereira, notável artista plástico, natural de Fajão, mas que viveu a sua vida quase toda em Coimbra, onde há museu de trabalhos seus no Seminário Maior.

Num roteiro pelas freguesias do concelho da Lousã merecem atenção, entre outras edificações, as igrejas paroquiais de Vilarinho, Foz de Arouce, Casal de Ermio e Serpins, e a ponte medieval de Foz de Arouce, onde se deu um importante recontro, durante as invasões francesas, entre as forças anglo-lusas, do comando do Duque de Wellington, e os exércitos imperiais de Napoleão, comandados pelo marechal Ney, tendo a vitória sorrido às tropas aliadas.

De visita aconselhável é ainda, na freguesia de Serpins, a bela garganta do Cabril do Ceira, onde este rio corta a barra quartzítica que prolonga a serra do Buçaco. Parte do caminho utilizável para lá chegar é o traçado previsto para o prolongamento até Arganil do ramal ferroviário da Lousã, que deixou como último resíduo visível um túnel em construção na referida barra quartzítica.

Mostras de gastronomia, de produtos endógenos, como o mel e a castanha, de artesanato, a feira anual de São João, manifestações culturais, artísticas, musicais, desportivas são algumas das iniciativas que, em cada ano, a Câmara Municipal leva a cabo para promover o turismo e as actividades do concelho. ✎



Painel de azulejos com paisagem ficcionada da Lousã da autoria de Costa Brites (1,95 m x 0,90 m)







## TINTIM NA LOUSÃ

Costa Brites  
www.costa-brites.com

É perfeitamente dispensável, quando se fala de Tintim, referir atitudes cheias de selecta paixão, como o fez Hergé por suas próprias palavras, a respeito de algumas qualidades do seu herói: “... o heroísmo, a coragem, a sinceridade, a malícia e o desembaraço”.

Tintim não usa porta-moedas, não preenche declarações de IRS, não tem horário de trabalho e, se sai de casa, não deixa atrás de si preocupações ou compromissos de pais, irmãos ou avós.

Não é adepto de nenhum clube de futebol, não tem religião e, como se tudo isto fosse pouco, também não é casado nem sequer tem namorada. Por tudo isso, Tintim entra no domínio da abstracção, do encantamento distanciado de quem se dá ao luxo de ignorar toda a realidade e arredores. Por arredores quero eu dizer: o amor, o compromisso, a dor, o sacrifício e todas as outras coisas que – diz-se – fazem da vida uma coisa que merece ser vivida.

E no entanto... quem não tenha mergulhado numa aventura de Tintim com toda a alegria desprendida deste mundo que atire a Hergé a primeira pedra.

Na minha família mais chegada já vamos na terceira geração de tintinófilos e, atendendo à idade de oitenta anos a que chegou o herói, não é possível pedir mais à tintinófilia familiar. Com uma grande diferença: quando eu era miúdo esperava uma semana longamente ansiosa por mais uma magnífica prancha de saborosas aventuras. Os meus filhos já se regalavam com um álbum inteiro de cada vez, Natais, aniversários, etc.

Quanto ao Senhor meu neto, recebeu de uma vez todos os álbuns que havia disponíveis na livraria, com encomenda feita dos números que faltavam. Depois queixamo-nos que a juventude é consumista, que exagera nas suas reivindicações e que é insolente: nós é que temos a culpa.

Sirva-nos como indulgência o facto de ter mergulhado com entusiasmo na leitura real e dedicada dos álbuns da primeira à última página, o que não deixa de ser obra num petiz que apenas agora começa os seus anos de escola e já domina com gosto a arte da leitura. De quem é a virtude? da arte de Hergé, não tenhamos quaisquer dúvidas.

Tintim funciona agora como funcionou no passado em tudo aquilo que tem de mais deliciosamente eficaz.

Não faz falta a este breve escrito definir com rigor o que foi e é o fenómeno Tintim.

Tomo a liberdade de falar apenas de uma obra que fiz com carinho paternal, isto é, uma tela com 0,75 m x 0,85 que ilustra a meu modo a noção da “linha clara”, a fórmula plástica que terá sido reinventada na Bélgica para as histórias de quadrinhos.

Representa vinheta e meia da prancha número 25 do álbum “O caso Girassol”, ofereci-o ao meu filho mais velho, para pôr no seu quarto, em 1981, e está bem guardado na cave das recordações afectivas de toda a família.

Digo reinventada porque, nada havendo de novo sob o sol, já muitas artes antigas visitaram com lucidez esse mundo pitoresco que Hergé também nos oferece, como documento vivo e palpitante de coisas, pessoas e paisagens que faz do nosso mundo aquilo que ele é no quem tem de melhor e, às vezes, de menos bom. Limito-me a referir, muito de passagem a arte fabulosa das estampas japonesas e dos desenhos da Pérsia, da Índia, da China e de tantos outros mundos conhecidos e desconhecidos.

“Last but not the least”, não esqueçamos outros atributos inerentes à figura do ladino repórter que não tem que se maçar a escrever notícias. Sendo uma espécie de cavaleiro andante de causas bem intencionadas, está muito longe dos super-heróis que as histórias de quadrinhos produziram às toneladas. É baixito, tem uma fraquíssima figura, as miúdas não lhe ligam bóia e – embora seja praticamente invulnerável a toda a espécie de acidentes sérios – não se livra, de vez em quando, de levar umas boas tareias!...

Valha-nos o mito para acreditarmos que há em nós o fermento da divindade e que, se for intenso o talento de sonhar, também podemos um dia ir por uma ribanceira abaixo e levantarmo-nos logo de seguida para lutar por uma causa desinteressada, seja ela a mais accidental.

Quem não salva a alma com muito terá de salvá-la com pouco e a alegria infantil é um universo cheio de virtudes que todos deveríamos saber habitar, para proveito e consolo de toda a nossa humanidade. ✎

*Esta REVISTA DE INFORMAÇÃO adoptou o título “Tintim na Lousã” como tema cultural e de capa por altura da exposição “80 Anos de Tintim”, promovida pela Cooperativa do T<sup>revim</sup>. Decorreu até 15 de Fevereiro, no Museu Dr. Louzã Henriques daquela simpática localidade da nossa área sindical, que é apresentada na página anterior pelo nosso colega Pedro Malta.*

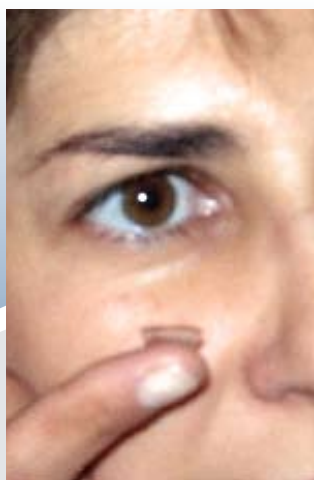
*A mostra, que visitámos, tinha como suporte fundamental a colecção particular de Carlos Sêco, director do T<sup>revim</sup>.*



COPIADO DE HERGÉ - L'AFFAIRE TONNELIER - FRANÇA VINTE E D POR COSTA BRITES © 1981



**Os SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-SOCIAL – SAMS – DO SINDICATO OS BANCÁRIOS DO CENTRO ASSEGURAM AOS SEUS BENEFICIÁRIOS A PRESTAÇÃO INTERNA DE CUIDADOS DE SAÚDE E A ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÕES POR DESPESAS REALIZADAS FORA DOS SEUS SERVIÇOS.**



**OLHO NORMAL**



**OLHO IDEAL**



As lentes de contacto, quando necessárias, visam voltar a proporcionar uma visão clara e nítida

**NAS LOJAS DE ÓPTICA DO SAMS  
LENTE DE CONTACTO**

**BOAS MARCAS  
PREÇOS REDUZIDOS  
ATENDIMENTO ESPECIALIZADO**



**SAMS**

Serviço de Assistência Médico-Social  
Sindicato dos Bancários do Centro

Coimbra | Caldas da Rainha | Figueira da Foz  
| Guarda | Leiria | Viseu



**[HTTP://WWW.SIBACE.PT/SAMS.JSP](http://www.sibace.pt/sams.jsp)**

**CONSULTE:**

- REGULAMENTOS
- TABELAS DE ACTOS
- PROTOCOLOS
- NOTÍCIAS
- CONTACTOS
- FORMULÁRIOS

**SERVIÇOS E UTILIDADES AO DISPOR  
DE UTENTES E BENEFICIÁRIOS**

